

Ensino in foco

Ana Júlia Couto de Alencar
Tânia Maria Sousa Araújo Santos

Editores da seção

RAÍZES DO INTERNATO DE PEDIATRIA NO HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Pós-Doutor em Saúde Pública. Professor Titular de Saúde Pública da Universidade Estadual do Ceará. Membro Titular da Academia Cearense de Medicina.

Nos anos setenta, o Internato em Medicina na UFC durava doze meses ininterruptos, sem intervalos ou férias, distribuídos em cinco áreas: Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria, Toco-Ginecologia e Estágio Rural (CRUTAC), o último com duração de um mês. O interno podia escolher uma das áreas para realizar o treinamento durante cinco meses, cabendo dois meses a cada uma das demais áreas.

Grande parte do alunado optava pela Clínica Médica, como campo de estágio dominante, porque a maioria desejava, antes de mais nada, exercer a clínica geral; aqueles que desejavam ser cirurgiões, pediatras, obstetras, em menor número, compatibilizam suas preferências curriculares com as aspirações

profissionais e normalmente buscavam assumir o período mais longo no seu próprio setor de interesse.

O complexo hospitalar da universidade, formado pelo Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e pela Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), gozava da preferência dos internos, mas os que pretendiam trabalhar no interior possuíam uma velada inclinação a fazer o Internato no Hospital Geral Dr. César Cals (HGCC) enquanto o Hospital Geral de Fortaleza (HGF) despertava a atenção pela multiplicidade de especialidades e por sua localização geográfica, compondo uma demanda bem típica.

Os poucos leitos pediátricos do HUWC,

confirmando o desprestígio que outros serviços médicos impingiam à Pediatria, não animavam os futuros pediatras e muito menos a tantos quantos estavam decididos ao exercício de outras especialidades, que tocavam esse estágio apenas, como se diz no jargão esportivo, para cumprir tabela. Apesar da boa vontade e da dedicação dos professores de Pediatria, a limitação dos recursos e a pequena variabilidade na oferta de serviços pediátricos, dentro de um hospital geral que privilegiava o atendimento a adultos, resultava, naturalmente, em pouca atividade para tantos internos, gerando um certo grau de ociosidade do alunado e menores oportunidades de aprendizado e de treinamento.

Tratava-se, na verdade, de um problema crônico exacerbado na segunda metade da década de setenta, com a chegada de muitos alunos transferidos, e de difícil solução endógena, a curto ou médio prazos, o que assegurava a manutenção de um círculo vicioso, envolvendo carência de recursos e deficiência de aprendizado.

No final de 1978, ciente da persistência do transtorno, e mesmo sendo ex-aluno da UFC, pois fora diplomado em dezembro de 1977, conversei com o Prof. Haroldo Juaçaba, então coordenador do Internato em Medicina, no sentido de buscar uma alternativa externa para resolver o impasse, que causava enorme dissabor aos internos, contribuindo para minar a credibilidade do ensino médico da UFC. A medida não era inusitada porque os internos do HGF e da HGCC faziam a

Pediatria nesses próprios hospitais, e ainda traria benefícios aos internos que permanecessem no Serviço de Pediatria do HUWC, porquanto ter-se-ia, com tal enxugamento da quantidade de alunos, uma certa adequação à sua capacidade instalada.

Como fora eu admitido para o quadro de sanitaristas concursados da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, o estágio institucional a que fora submetido, para ingresso nessa carreira, permitira-me conhecer o funcionamento das unidades de saúde estaduais, o que incluía os hospitais da Fundação de Saúde do Estado do Ceará (FUSEC), dentre os quais constava o Hospital Infantil Albert Sabin.

O HIAS fora “inaugurado” em 1975, como Hospital Infantil de Fortaleza, em final de gestão governamental, com funcionamento parcial, e reinaugurado em 1977, com a presença do quase prêmio Nobel Dr. Albert Sabin, ocasião em que foi dado o seu nome ao hospital, a título de honraria, fazendo jus ao grande benfeitor da humanidade. A partir daí, a instituição passou a operar em plena capacidade, dispondo de centenas de leitos, distribuídos nas várias especialidades, e contando com ambulatórios especializados.

Em pouco tempo, o HIAS consolidou-se como o mais abrangente e o mais bem equipado hospital pediátrico do Ceará, credenciando-se à sua transformação, como centro de formação de pediatras e de irradiação do conhecimento em Pediatria, qualidades que subsistem até

os dias atuais.

A sensibilidade do Prof. Haroldo Juçaba, frente à sugestão, revelou-se na forma como agiu, com determinação, culminando no envio dos primeiros internos da UFC para o HIAS, dando iní-

cio, assim, uma tradição de acolhimento de estagiários de diferentes escolas médicas, do Ceará e de outros estados, dentre os quais figuram os internos do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará-UECE.

Conflito de Interesse: Não declarado

Endereço para correspondência

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

E-mail: marcelo@uece.br